

PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL - UMA VISÃO DA EDUCAÇÃO BIOCÊNTRICA

Amanda Fontoura Rocha⁵

RESUMO

A educação infantil é a base para toda a vida e deve ser pensada com dedicação e extremo cuidado, é na educação infantil que se dão muitos passos importantes para o desenvolvimento do ser humano. Pode-se pensar que, se uma criança é educada com amor e afeto assim o levará consigo para o resto de sua vida, e o contrário também se efetuará, pois, criança aprende durante as interações sociais nas quais se dão os laços afetivos com tudo e todos que o cercam, e cabe aos educadores transformar os ambientes em que atuam, independente de estruturas, em lugares acolhedores, afetivos e de vivências infantis, as quais, que são fundamentais para a formação humana, crianças precisam ser crianças sempre e para isso precisam do olhar cuidadoso dos adultos que os cercam.

PALAVRAS CHAVE

Educação- vida- afeto- infância- família – escola

⁵ UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL
CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO BIOCÊNTRICA
Orientador: Dorli Signor

INTRODUÇÃO

Sentir a importância do educar, e entender as responsabilidades que um adulto na qualidade de educador tem no processo de formação da criança nos seus primeiros anos de vida, faz refletir como estamos educando hoje. Como educadores temos que pensar e repensar nossos atos diariamente, buscando melhorar e aprender. Educar é formar e desenvolver, está muito além da sala de aula e, tratando-se da educação infantil, é fundamental saber conduzir conflitos e realizar ações desenvolvam a educação, é essencial ter sensibilidade e amorosidade para estar com as crianças.

PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL- UMA VISÃO DA EDUCAÇÃO BIOCÊNTRICA

A educação infantil é apaixonante e incrivelmente reveladora tanto para educadores, quanto para educandos. Uma criança que frequenta diariamente a escola de educação infantil desenvolve-se muito rápido, pois tem um potencial muito grande ao apreender o que está sendo proposto pelas atividades. Isso ocorre devido ao fato da mesma ainda não ter cargas cognitivas muito grandes, ou seja, é um ser como nasce, instintivo, puro de conhecimento e livre de ensinamentos. Portanto cabe pensar a grande responsabilidade que a escola infantil e seus profissionais têm ao receber esta criança e sua família, para dar suporte às suas vivências diárias, ajudando-lhes a resolver seus conflitos, é fundamental estar bem preparado e ter uma boa formação que dê embasamento teórico e prático ao educador para que tenha capacidade de desenvolver as capacidades da criança sem podá-la ou lapidá-la como se faz com pedras e árvores, na perspectiva de deixar melhor do que está, pois, ao contrário do se pensa, este não é o papel da escola. A criança é extremamente inteli-

gente e tem uma capacidade muito grande de desenvolvimento e aprendizagem, e cabe aos adultos proporcionar espaço adequado e afetivo para que a educação aconteça.

A proposta da prática da Educação Infantil com uma visão da Educação Biocêntrica, busca tomar como ponto de partida as vivências da criança, fazendo da escola e da família aliados e parceiros entendendo que, tudo que a criança vivência tem relação com seu desenvolvimento e deve ser trabalhado para que tenha ação em função da vida. É necessário cuidar e preservar os instintos da criança, buscando formas de trabalhar estes nas atividades, desenvolvendo ação educativa sem podar ou menosprezar, qualquer ação ou reação da criança. O ato de educar segundo a metodologia Biocêntrica, busca preservar a força instintiva para fortalecer a identidade a favor do desenvolvimento integral do ser humano.

“...Para ter intimidade com os rios, com as árvores, com os animais e com os seres humanos, é necessário concebê-los, gera-los novamente. Sentir que são parte de minha natureza. É a inteligência que concebe, que gera á maneira de um instinto. É diferente de tomar consciência. Se a consciência não vem do instinto, da emoção, da vivência e dos sentimentos não tem dinamismo e vitalidade para a expressão”.(Dorli Signor ,O Concebido)

Devemos pensar e sentir na educação das crianças, esta que, depende de seus responsáveis, a partir do seu nascimento, tendo-os como sua referência e segurança. Logo que nasce o bebê é completamente dependente dos adultos que o rodeiam, sua integração com o mundo e sua sobrevivência, estão, literalmente ligadas aqueles que já desenvolveram suas competências físicas, motoras e mentais e que podem então assegurar que esta criança tenha acesso aos recursos que são fundamentais para seu desenvolvimento, ou seja, necessita de alguém responsável pelo seu alimento, higiene, educação, conforto e sobretudo o que é fundamental amor, afeto, carinho e segurança.

A socialização da criança inicia no ventre da mãe, onde recebe estímulos e já possui uma forte ligação com tudo que vem de fora, Wilhelm (1992), afirma que, todas as experiências são registradas, desde a formação de cada célula do feto, na memória celular. As possíveis percepções das marcas sensoriais e emocionais da interação psíquica entre a dupla favoreceriam um vínculo positivo ou não, dependendo da qualidade da interação mãe-feto, podemos refletir então a importância do afeto, desde o processo de formação de uma criança no ventre de sua mãe, bem como para toda a sua infância. Desta forma cada ser já nasce com certa carga de conhecimento e de desejos próprios que foram cultivados na gestação e que serão, aperfeiçoados no decorrer de seu desenvolvimento que será apoiado por todos que o rodeiam, pois, o nascimento de uma criança exige de seus familiares, uma reestruturação em suas vidas. O novo integrante da família necessita muito mais que um espaço físico, alimentação adequada e um pouco de carinho. Quando a família planeja o nascimento de um novo integrante, planeja também, como cuidar, como educar, como preparar este novo ser para a vida em sociedade.

Para atender as necessidades da família atual, muitas vezes a criança passa aos cuidados da escola de educação infantil ou creche, ainda bebê e receberá de seus professores, não apenas o cuidar e o educar, é preciso muito mais, passa a ser da escola a responsabilidade de acalantar, estimular, brincar, limitar e junto a todas estas ações o amor e o cuidado são indispensáveis para formação do ser humano. A família passou a dividir com a escola infantil a formação humana, que há pouco tempo era atribuído apenas aos pais, e em alguns casos, às babás. Era apenas no espaço familiar que a criança brincava e onde se desenvolvia o mundo da imaginação, de jogos e desafios que preparavam a criança para ingressar na escola aos seis anos de idade, lembrando que muitos tinham acesso a escola apenas aos sete anos, não participando da pré-escola.

A sociedade atual é formada por pessoas ansiosas do saber mais, do experimentar e do criar. A criança vive no mundo dos adultos e está em contato direto com a transformação e a evolução que ocorre no dia-a-dia. A própria família muda seus integrantes. Os novos relacionamentos conjugais ampliam os relacionamentos da criança diversificando sua convivência. Estas situações muitas vezes trazem conflitos e reorganizações, e de certa forma, estimulam o desenvolvimento. Como educadores, temos que ter bastante cuidado e saber lidar com as situações diversas, pois, cada nova adaptação que o ser humano passa, são evoluções que acontecem em seu interior, por isso, temos que respeitar a vontade e o tempo de aprendizagem de nossas crianças, pois, cada ser é único e já possui suas vivências, o que não nos permite igualar uns aos outros. É importante considerar que para aprender é preciso ter prazer, portanto, ao pensar em desenvolver atividades, temos que, dar estímulos e permitir que o educando vivencie o que está sendo proposto, devemos ser simples, afetivos e nos colocar á frente da vida.

Atualmente a sociedade exige muito mais que o conhecimento escolar. Assim geralmente as famílias já buscam uma escola que preencha muito bem o tempo da criança e que ofereça o maior número de atividades para que desde cedo desenvolva agilidade, raciocínio, determinação, cooperação, sensibilidade, compreensão, espírito de grupo, respeito, enfim, todos estes fatores que sabemos ser fundamentais na convivência com o outro e na vida em sociedade para que o ser humano encontre a tão esperada felicidade, mas é necessário que seja muito bem trabalhado na infância para que tenha base para promovê-la. Portanto esta contribuição está a cargo da educação familiar e escolar, considerando que uma complementa a outra, pois, o que era uma preocupação na educação para adolescentes, passa a ser a preocupação da educação infantil também, pois não é apenas o jovem que contribui para o andamento de toda a sociedade. A criança

está cada vez mais cedo contribuindo na formação de novos grupos, na participação de toda família em seus programas e atividades.

A família, busca para seus filhos, a escola que considera ideal. A que cuida, educa, ensina, protege e ama, e a escola deve estar então preparada para atender esta necessidade que está crescendo a cada dia. A cada dia os pais estão trabalhando e estudando mais e muitas vezes não há por perto um familiar com tempo disponível para auxiliar nos cuidados e na educação das crianças. Entende-se que a família é insubstituível e nenhuma organização escolar por melhor que seja supre a ausência da mesma, o papel da escola infantil é complementar a ação dos pais perante a educação de seus filhos. No entanto a organização familiar atual está cada vez mais dependente da educação infantil, e as escolas infantis ou creches estão com a responsabilidade cada vez maior, pois cabe a “escolinha” muitas vezes, fazer o papel que seria da família.

Uma criança precisa da segurança da sua família, da educação dada pelos seus familiares, do incentivo de seus pais, da preocupação, do afeto, do amor e de limites, bem como referência familiar, independente de quem faça parte da organização da mesma.

De acordo REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL (1998b, p.11),

A instituição de Educação Infantil é um dos espaços de inserção das crianças nas relações éticas e morais que permeiam a sociedade na qual estão inseridas.

A Educação Infantil, segundo o artigo 29 da Lei de Diretrizes e Base (BRASIL,2005), “tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e

da comunidade”. A Política Nacional de Educação Infantil parte dessa finalidade para estabelecer como uma de suas diretrizes a indissociabilidade entre o cuidado e a educação no atendimento às crianças da Educação Infantil. Portanto uma instituição de Educação Infantil necessita ser mais do que um ambiente agradável onde se brinca, precisa ser um recinto instigante, educativo, garantido, afetivo e com educadores realmente organizados para acompanhar a criança nesse processo vivo e diário de descobertas e desenvolvimentos. Carece propiciar um alicerce palpável que entusiasmará todo o crescimento futuro da criança, para isso, é fundamental que os educadores estejam preparados para receber adequadamente seus alunos.

Os professores devem educar-se para estabelecer uma relação mais inteira com o mundo do educando. A educação dada na pedagogia Biocêntrica, estimula o educador a fazer uma profunda revisão na sua maneira de conduzir o processo educativo, revendo os sistemas tradicionais de educação e a forma como esta sendo estabelecida a relação professor- aluno.

Pode-se dizer que o aprendizado escolar tradicional geralmente enfatiza o desenvolvimento cognitivo, sendo muitas vezes a escola uma grande fornecedora de informações, transmitindo conhecimento com matérias fragmentadas sem preocupar-se com o sentir, com o criar e com o expressar e com o prazer do aluno.

As escolas devem buscar mais aproximação com o mundo, com as famílias e com os sentimentos, promover um aprendizado mútuo conduzido por um educador que busca o desenvolvimento, o autoconhecimento, o fortalecimento da identidade, permitindo que cada indivíduo conheça a si e ao outro, colocando-se inteiro no mundo, estabelecendo relações autênticas e transformadoras, posicionando-se tendo visão crítica da realidade que vive. Esta é um proposta de escola com um ambiente agradável saudável, proposto a educar para a vida e na vida, voltado para a ciência e a arte de amar.

Na educação infantil é essencial que a criança se sinta acolhida, amparada, amada e importante, e é fundamental que o professor entenda isso com o coração e o faça com sentido.

Para educar na infância é fundamental ter paixão, entusiasmo, vibrar a cada conquista do aluno e sentir a beleza que tem na educação, é importante ter bom senso e percepção das necessidades das crianças para preparar a realizar as atividades, assim proporcionar o desenvolvimento tanto afetivo quanto cognitivo.

A afetividade, é no entendimento de Piaget a energética das condutas, pois não há nenhuma conduta, por mais intelectual que seja que traga subjacente uma carga afetiva, não há conhecimento cógico puro, como não há comportamento afetivo puro, considerando, que se gostamos do que estamos aprendendo nosso aproveitamento é muito maior, nossa tendência é progredir mais rápido, pois envolve afetividade, nos afeta positivamente, isso não quer dizer que mude o que estamos aprendendo, mas muda a forma como estamos aproveitando aquilo que está sendo ensinado. O educador deve buscar subsídios, sempre atrativos e adequados que estimulem o interesse, o conhecimento e o prazer de aprender para deixar a criança á vontade no ambiente escolar, onde possivelmente passará a maior parte de seu dia, tratando-se de educação infantil.

Segundo o REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL (1998a, p.51),

Para que as crianças possam aprender conteúdos atitudinais, é necessário que o professor e todos os profissionais que integram a instituição possam refletir sobre os valores que são transmitidos cotidianamente e sobre os valores que se quer desenvolver. Isso significa

um posicionamento claro sobre o quê e como se aprende nas instituições de Educação Infantil.

A melhor forma de desenvolver a educação na infância é ter como referência no processo de formação da criança o afeto, partindo do pressuposto de que na escola recebemos muitas crianças, e que, cada uma vem de uma família diferente, com criação diferente e muitas vezes carente de atenção, carinho e limites é a escola é um espaço de educação e desenvolvimento, que promove o conhecimento, o ensino e aprendizagem. O que nos leva a fazer uma reflexão de como se está educando hoje?

A escola tem o dever de cuidar da saúde, respeitando o bem estar físico, mental e social da criança, e precisam preocupar-se em fazer valer os direitos e promover o exercício dos direitos dos pequenos. Dentre os direitos e deveres está a educação: cuidar também é educar, pois além de estarmos trabalhando os direitos e deveres da criança, ao cuidar dela estamos exercendo uma prática educativa, pois segundo FREIRE (2005, P. 23) “Não há docência sem discência”.

Quanto ao educador, este deve estar sempre a procura de melhorar sua prática e aperfeiçoar seu trabalho, para isso, a formação continuada do educador não pode ser esquecida, como o mundo não é estático e sofre profundas mudanças, o professor não pode parar no tempo, ele deve estar sempre se aperfeiçoando para poder construir uma visão ética e política de sua prática social e educativa.

Um dos pontos mais importantes nesta relação é a existente entre a escola infantil e a família que sempre foi pontuada por conflitos. Para pais e profissionais, é um exercício de aceitação das diferenças; os pais devem aprender a exercer seu direito de participar do atendimento dado ao seu filho, ao mesmo tempo em que os profissionais devem aprender seu dever de respeitar a cultura e o saber das famílias. Essa aprendizagem é importante para o amadurecimento

dos sujeitos envolvidos e conseqüentemente, das relações entre eles, em casa ou na escola a criança é a mesma e havendo maior harmonia nas relações entre ambas, melhor será para a criança.

O educador constrói uma relação com o grupo e neste grupo também é construída uma relação com cada criança em particular, pois cada um é diferente do outro. Assim o adulto passa a estabelecer uma relação que é única, embora sofra influência de outras relações. Na convivência diária, o adulto tem que ser uma pessoa que transmita segurança para a criança, alguém capaz de parar e ouvi-la, valorizar suas perguntas e suas produções, dar-lhes respostas e estimular seu potencial.

Com o passar do tempo à relação que a criança constrói com o adulto, com as outras crianças e com seu ambiente, contribuíra para que a mesma enfrente decisões e tenha iniciativas, podendo expressar sem medo aquilo que ela é e o que ela pensa.

Para que esse processo educativo seja realmente significativo e tenha sentido real para a vida é necessário que se deixe um pouco os vícios de professor e deixar-se seduzir pelo ato de educar, e para isto não basta ser professor.

Segundo Dorli Signor

É necessário ser artista na arte de levar o outro ser humano para expressar o que já é pó natureza. (2005,pág.19)

É só isso que a semente (aluno), precisa para germinar. Um professor-educador que trabalhe não somente as quatro paredes de sua sala, mas estende-se aos corredores, pátio, demais salas, participando e partilhando da vida e das vivências escolares, familiares e de mundo que proponha a seus alunos novas experiências e vivências que serão tão quanto, ou mais significativas para a vida do que aquelas em que se envolve apenas o lápis e o papel, é muito importante que não se deixe passar nada com relação ao sentimento, o educador

deve descobrir o modo de estimular o poder criador do seu aluno, e para tal, é primordial ter um olhar cuidadoso às outras pessoas, perceber o que acontece ao redor de si e cuidar dos seres humanos vinculando- se afetivamente e comprometendo- se com a sacralidade da vida, é importante perceber e valorizar a presença das pessoas que fazem parte das nossas vivências diárias.

O professor trabalha com formação humana e precisa pensar como está agindo com as coisas que faz, se está agindo de acordo com o que pensa e com o que fala, reconhecendo- se como sujeito de suas ações diante de si e do mundo. Deve estar sempre reeducando- se e reestruturando- se para com seus modos e métodos de trabalho, estabelecendo relações mais intensas e inteiras com o seu educando e com a sociedade. Um educador deve fazer sempre a prática reflexiva de seu comportamento diante dos fatos que enfrenta na escola, ou na sala de aula, enfim, deve analisar sua forma de conduzir as coisas e na medida do possível não seguir somente um princípio superior já pré estabelecido de “como deve ser”. É fundamental preocupar- se com a formação, está deve dar suporte para que o professor tenha por onde se conduzir, ou seja, ter uma formação que o ampare para fazer tais reflexões. É muito importante que as instituições de ensino preocupem- se com o processo de formação continuada e estimulem o conhecimento dentro da escola, propondo o desenvolvimento não só do educando, como também de seu educador. Ser educador não é uma tarefa fácil, a escolha da profissão precisa ser pensada, analisada e principalmente partir do sentimento e do coração, pois, não é novidade que um professor encontra inúmeras dificuldades no decorrer de sua carreira, esta profissão de educar deve ser vista como uma missão e um dom, em que, se é escolhido para educar e amar acima de todas as dificuldades. É primordial que os professores conheçam e reconheçam seu trabalho, que saibam o que estão se propondo a fazer, portanto a formação deve proporcionar isso ao professor, é importante que haja um esclarecimento do que é ser educador e mostrar

o caminho para que o educador tenha sucesso ao desenvolver seu trabalho, é fundamental que se proponha uma formação que sustente e aprimore o conhecimento e o sentimento necessário para o desenvolvimento da educação.

É preciso sentir e se dar conta da responsabilidade e importância que tem um professor, para o desenvolvimento e o crescimento da sociedade, e este desenvolvimento é coletivo e individual de cada um. Cada criança tem sua particularidade, suas características, necessidades, enfim, lidamos com muitos ao mesmo tempo e temos que ter conhecimento e sabedoria para lidar com todos, assim como, sensibilidade para perceber o que podemos fazer por cada um de nossos pequenos.

A educação acontece por todos, e o tempo todo dentro da escola, mas é primordial que se tenha um caminho a seguir, um objetivo a ser alcançado e de preferência que este seja acima de tudo fazer crianças felizes. Para que isso aconteça é preciso que a alegria esteja presente nas atividades e que estas sejam pensadas e planejadas com carinho e cuidado, pensando sempre nas particularidades e necessidades de cada criança, evitando assim que aconteçam situações desagradáveis onde alguma criança possa sentir-se diferente ou inferior as demais. Conhecer os alunos, saber quem são seus pais, ter contato com os mesmos, tratá-los pelo nome, dar suporte e segurança ao pai ou a mãe que está deixando seu filho aos cuidados da escola é fundamental para o bom andamento do trabalho, para que haja confiança. A criança tem que sentir-se segura ao entrar na escola, assim como seus familiares ao escolherem a mesma para sua criança, a afetividade como ponto de partida para o acolhimento desta família é fundamental.

Segundo Rolando Toro, a afetividade se refere especificamente ao que se ama, aquilo que se manifesta como ternura, amizade, altruísmo, amor universal, afinidade pela vida. É uma disposição

aberta, uma inclinação permanente de cuidado e empatia com as pessoas e com tudo aquilo que está vivo.

A educação Biocêntrica, tem como prioridade o desenvolvimento de pautas internas para viver, faz conexão com a vida e resgata os instintos, busca possibilitar ao educando uma aprendizagem reflexiva- vivencial, ou seja, possibilita ao educando envolver-se com o conteúdo, relacionar-se com o aprendizado. Para haver aprendizado temos nos afetar com aquilo que estamos aprendendo, então há afetividade, quando há emoção, desejo, sentimento e envolvimento com o que está sendo trabalhado

Na infância o cuidado com o aprendizado tem que ser ainda maior, a criança é pura e aberta a todas, tem uma c as informações que chegam até ela, tem uma capacidade muito grande de aprender e apreender através dos estímulos, portanto, cabe aos educadores a sábia missão de saber conduzir adequadamente o desenvolvimento cognitivo e buscar estabelecer vínculos com seus educandos (vínculo entre os protagonistas da aprendizagem) , isso ocorre quando há diálogo, quando a presença de um passa ter significado para o outro, quando há uma relação mútua de afeto. O educador infantil deve-se colocar no lugar de seu aluno ao entrar no ambiente escolar, e ter sensibilidade para perceber se aquele ambiente está agradável e preparado para receber as crianças, bem como é importante imaginar de que forma gostaria de ser tratado, como gostaria que seu professor fosse, enfim, trabalhar com a infância traz uma carga muito grande de responsabilidade e de sensibilidade.

Todo o educador que desenvolve seu trabalho na escola infantil tem que sentir profundamente cada conquista de seu pequeno aluno, isso é importar-se realmente com o mesmo. Outro pressuposto da Educação Biocêntrica diz que o Educador é aquele que promove a expressividade dos potenciais genéticos do educando possibilitando sua manifestação como valorização e amor pela vida em geral, como descoberta do sabor do saber e do prazer do viver, como curiosidade

permanente e exaltação criativa, como afetividade e solidariedade, e como integração com o mundo em que vive. Um educador infantil deve entender seu papel como um dos protagonistas da história de vida de seu educando.

A criança na primeira infância interage o tempo todo com o mundo a sua volta e desta maneira realiza diversas aprendizagens. Entende-se assim que o desenvolvimento da criança depende da maturação do organismo como um todo, que se concretiza por meio da interação da criança com o mundo, e de como esta é mediada e estimulada. É importante pensar o princípio Biocêntrico para pensar a prática na Educação Infantil.

Segundo Feliciano flores (2006, pág. 46) A tarefa do Educador Biocêntrico é a integração afetiva através do estímulo, de vivências integradoras, aproveitando as situações espontâneas que vão surgindo durante a aula, proporcionando assim, condições para a saúde e a harmonia. Ao pensar em formas de trabalhar, e como desenvolver nos alunos seus potenciais genéticos, preservar seus instintos e fortalecer a identidade das crianças na educação infantil, faço, uma ligação com as linhas de vivência, pensando em desenvolver atividades que tenham como objetivo fazer as crianças felizes e proporcionar momentos de conhecimento e aprendizagem, fazendo-os desenvolver integralmente.

Segundo Dorli Signor (2005, pág. 10) sem dúvida, aqui está a ação mais fundamental da educação. Ser capaz de receber o outro e permitir que ele conceba continuamente e se dê a luz.

Percebo que a CRIATIVIDADE, que traz o instinto exploratório, a curiosidade, impulso a inovação, a busca por coisas novas, a expressão pela arte, a criação. Logo penso nos momentos que proponho pinturas livres, desenhos no chão com giz, produções livres, colagens de mosaico, esculturas em argila ou massa de modelar, desenhos, mistura de cores, enfim são muitas opções que possibili-

tam o desenvolvimento da criatividade. Quando penso na AFETIVIDADE, a proteção, a amizade, o amor, acolhimento, solidariedade entre as espécies, na criação e no fortalecimento dos vínculos, penso na adaptação das crianças no ambiente escolar, no carinho do educador para seu educando no acolhimento quando este cai no chão, no limite a ser trabalhado, na parceria entre a família e a escola, no diálogo, na confiança. A SEXUALIDADE, traz a busca do prazer sensorial, o instinto feminino, masculino, o desejar, o buscar, desfrutar as coisas boas da vida, o entender e o preservar a perpetuação das espécies, os cinco sentidos, prazer de tocar, de ouvir, de experimentar o gosto, o cheiro e de ver coisas belas, o quanto isso é importante e necessário, bem como o trabalho sobre a família, o pai, a mãe, as gerações, os animais, a reprodução, penso no prazer do vento batendo no rosto quando a criança se embala, da sensação da areia ou da grama nos pés, são atividades que trabalham os sentidos e geram prazer na criança. É necessário que haja energia, instinto de sobrevivência e conservação da vida, é a VITALIDADE, a energia, a coragem, alegria, entusiasmo, euforia por viver e bem estar no mundo, estes todos são primordiais para qualquer que seja a atividade desenvolvida, penso nos momentos de brincadeiras de pátio, de jogos, quando cantamos, brincamos de roda, fazemos um passeio ecológico, percebe-se um grande envolvimento, contentamento, euforia, um inegável prazer pela vida. A TRANSCENDÊNCIA, que traz a experiência mística, a busca de harmonia existencial, a integração á humanidade e ao universo está ligada aos momentos de oração, relaxamento, é a reflexão sobre os acontecimentos. O papel do professor é perceber que seu aluno é sua semente, e que se esta semente encontrar um ambiente favorável a sua germinação, se for cuidada, respeitada e estimulada a crescer, certamente será uma grande árvore que conceberá belos frutos.

“Para conceber é necessário receber algo de fora e se encontrar com órgãos capazes de concepção”. (Dorli Signor 2005)

Há muitas formas de concepção, mas tem que sentir o desejo de lançar a semente, concebido o desejo, outras múltiplas concepções se sucederão.

Lembro-me de uma forte experiência com as cinco linhas de vivência, a primeira vez que levei meus alunos na minha chácara, quando as crianças desceram do ônibus elas corriam, muito, pulavam, gritavam, estavam eufóricos com aquela nova experiência, eles tocaram na terra, desenharam no chão, andaram na grama com pés descalços, conheceram o açude, pescaram comigo, tocaram nos peixes, viram as colméias de abelha e comeram mel no favo, andaram a cavalo. Foi lindo e muito marcante, até hoje eles falam desse passeio, mesmo aqueles que eram bem pequenos lembram de alguma coisa, nunca mais deixei de levar minhas turmas lá, que é um lugar muito simples, mas que propõe aquilo que não temos na escola.

“Não apenas a linguagem e o conhecimento fazem a mediação para a aprendizagem, mas sobretudo as emoções e os sentimentos que se desenvolvem no processo de ensino-aprendizagem”. (Ruth Cavalcante, 1997).

A finalidade de aliar um entendimento de criança as qualidades dos serviços educacionais para a educação infantil, sugere atribuir um papel específico aos trabalhos desenvolvidos nas instituições e pelos profissionais que atuam na área.

De acordo com o REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL (1998a, p.22),

Compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da Educação Infantil e seus profissionais. Embora os conhecimentos derivados da psicologia, antropologia, sociologia, medicina etc. possam ser de

grande valia para desvelar o universo infantil apontando algumas características comuns de ser das crianças, elas permanecem únicas em suas individualidades e diferenças.

CONCLUSÃO

O desenvolver da identidade e da autonomia da criança que freqüenta os espaços onde acontece a Educação Infantil está intimamente relacionado com o processo de socialização. E é durante as interações sociais que se dão os laços afetivos que unem as crianças com outras crianças, e com outros adultos que não somente os da sua família, contribuindo assim para o conhecimento de outras culturas e hábitos distintos que jamais teriam se vivessem sua infância somente em casa, muitas vezes limitados a paredes, pisos e janelas de vidro, educar para a vida é deixar viver, tocar, amar, trocar experiências e vivenciar, buscando o desenvolvimento de um ser íntegro e integral nas suas ações para com a vida.

Educar é amar, é ter coragem, é permitir...

Interagir com o mundo e ter em si a razão do ser...

Educar é sentir e gozar das belezas da vida e vivenciar...

É ser educado para saber amar

É respeitar, é ter na presença do outro a razão por estar ali...

Amanda Rocha

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FLORES, F. Educação Biocêntrica- Aprendizagem Visceral e integração afetiva. Porto Alegre, Ed. Evangraf, 2006.

CHALITA, G. Educação a solução está no afeto. 1ª Ed, São Paulo, Ed. Gente, 2001.

CURY, C. Pais brilhantes professores fascinantes. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

ANTUNES, C. Piaget, Vygotsky, Paulo Freire e Maria Montessori em minha sala de aula. São Paulo: Ciranda cultural, 2008.

SIGNOR, D. O concebido. Santa Maria: Pallotti.

TREVISAN, Rosi Mary Soares. Psicologia da educação. Curitiba: IBEPEx, 2005.

TORO, R. Curso de formação docente em Biodança, Educação Biocêntrica.

WILHEIM, J. O que é psicologia fetal. 2 ed, São Paulo, Casa do psicólogo, 1997.

NARDI, HENRIQUE C. Ética trabalho e subjetividade. Porto Alegre, UFRGS, Pozenato, 2006.